

Revitalização das aldeias do Algarve

Entre a conservação da memória e a construção de um futuro

Com a publicação, em 1999, da Carta do Património Vernacular encerrava-se um longo capítulo de discussão teórica relativa ao reconhecimento do património vernacular construído como membro de pleno direito do amplo conceito de património, ecumenicamente expandido (quase) até aos limites de toda a produção humana ao longo do século XX.

Mas se esse capítulo se encerrava, a discussão e o entendimento das problemáticas associadas à sua conservação estavam, porém, ainda a dar os seus primeiros passos, pondo em confronto as escalas de novo(s) problema(s) e de velhas soluções, já testadas noutros contextos (relativos ao património monumental, dito *maior*, ou aquele correspondente aos chamados *centros históricos*) mas cuja aplicabilidade no contexto específico dos pequenos aglomerados rurais estava ainda por confirmar.

Será nesse quadro, a que poderíamos acrescentar a emergência de um movimento de retorno a uma certa ruralidade meramente simbólica, cuja valorização é precisamente construída a partir da ideia de património assentando numa visão do mundo rural que assume como inevitável a *diversificação económica* enquadrada numa estratégia de “*transformação do mundo rural em espaços multifuncionais com valor patrimonial*”¹, que se pode inscrever o lançamento dos programas de revitalização das aldeias, de que o Programa das Aldeias Históricas constituiu o mote e principal referente e o das Aldeias do Algarve, do qual aqui se dá notícia, procurou dar seguimento.



Requalificação do acesso ao poço em Cachopo: calçada irregular de xisto. (Gtaa Sotavento 2005)

Agregando um conjunto de acções, que se pretendia consistente e articulado, que vão desde o projecto de arquitectura às acções de dinamização sociocultural e em que se incluem quer a criação de infra-estruturas e equipamentos públicos quer o apoio a iniciativas privadas, visando, no essencial, a recuperação do património construído e a salvaguarda dos valores paisagísticos, as intenções do Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve apontavam para a “operacionalização de uma política activa de qualificação do *urbanismo rural*”, através da valorização e promoção da imagem e identidade urbana de cada núcleo.

A criação das estruturas multidisciplinares que constituíram os Gabinetes Técnicos de Apoio às Aldeias (GTAA), um no Barlavento

e outro no Sotavento, fruto de uma acção articulada entre a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve e as Autarquias envolvidas, surge como resposta à necessidade de tornar operativas as acções previstas no Planos de Intervenção (PI) elaborados para cada aldeia, assim como fazer a articulação entre as várias escalas de planeamento, de projecto e de acompanhamento das várias intervenções, contribuindo ainda com a definição de um conjunto de princípios e metodologias de intervenção transversais às várias aldeias.

De entre os princípios assumidos pelo GTAA Sotavento destacam-se como essenciais os relativos ao aproveitamento das formas de apropriação e uso do espaço público e ao recurso às técnicas e materiais cons-

trutivos tradicionais característicos da região, elegendo como objectivo a recuperação do seu uso e aplicação, tendo presente que “para preservar a atmosfera tradicional nas localidades rurais e nas pequenas aglomerações e para permitir a continuidade de manifestações arquitectónicas vernaculares contemporâneas, é necessário dispor não apenas dos materiais, como das técnicas tradicionais”² [de construção].

Esse objectivo o Gabinete procurou, por um lado, cumpri-lo na incorporação desses materiais e técnicas nos seus projectos e respectivas obras – quer no âmbito de intervenções em preexistências de características arquitectónicas vernaculares quer em novas construções recorrendo a linguagens e modelos contemporâneos, procurando sempre estabelecer um diálogo integrador mas recusando quaisquer intenções miméticas. Por outro lado, ao promover a indução de efeitos demonstrativos capazes de fazer despertar do esquecimento e da rejeição os saberes e práticas que lhes estão associados, substituídos que foram por novos significantes de modernidade – os quais romperam com esse processo contínuo que sempre incluiu, naturalmente, necessárias alterações e continuas adaptações em resposta a diferentes constrangimentos sociais e ambientais – procurou-se revelar a sua importância não só técnica, nomeadamente a relativa às práticas conservativas, mas, e sobretudo, social, reconhecendo o contributo essencial da sua valorização para a afirmação da identidade local como contraponto à crescente homogeneização cultural, assim como na dinamização e desenvolvimento do potencial endógeno a que estão associados reforçando a atractividade dos núcleos rurais no contexto do turismo cultural, sem esquecer ainda o papel que poderão ter na perspectiva do desenvolvimento sustentável.



Requalificação do acesso ao poço em Cachopo: muro de alvenaria de xisto. (Gtaa Sotavento 2005)



Intervenção de conjunto na envolvente da Rua 1º de Maio e Largo da Igreja em Cachopo: calçada irregular de xisto. (Stefano Malobbia 2008)

Finalmente, e não menos importante, dando resposta a um dos propósitos inscritos nos PI's que reconhecia já a imprescindibilidade do registo dessas práticas e saberes que permitisse pelo menos o legado do seu conhecimento, a edição de um guia da construção tradicional característica da região Nordeste da serra algarvia procura contribuir para colmatar algumas das dificuldades sentidas ao longo deste percurso – nomeadamente, uma preparação

académica pouco atenta à problemática da arquitectura vernacular; a escassez de bibliografia técnica de suporte relativa às técnicas tradicionais de construção e ao estudo do comportamento dos materiais tradicionais; e a inexistência de técnicos ou operários qualificados ou experientes nas técnicas, práticas, usos e saberes que lhe estão associados, já em via acelerada de 'extinção' sem que deles reste suficiente registo, levantamento e conhecimento.

Dessa forma reconhecendo a necessidade de adopção de abordagens específicas, nomeadamente no que respeita ao seu estudo e à formação técnica³, decorrentes da assunção da especificidade da arquitectura vernacular, o Guia dará assim corpo e substância à prática reiterada de investigação nos domínios referidos desenvolvida pelo Gabinete, paralela à prática projectual para a qual havia sido criado e que terá constituído o elemento mais estimulante da sua actividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ FERRÃO, João - *Relações entre mundo rural e mundo urbano: evolução histórica, situação actual e pistas para o futuro*. [Em linha]. Sociologia, Problemas e Práticas. Set. 2000, n.º. 33, p. 45-54. Disponível na Internet: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-6529200000200003 &lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0873-6529. [Consulta Jun. 2007]. p. 48.

² 3º COLÓQUIO INTERAMERICANO SOBRE A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO MONUMENTAL, ICOMOS, Tlaxcala, 1982 - *Declaração de Tlaxcala sobre a revitalização das pequenas aglomerações*. [Em linha]. IPHAN. Disponível na Internet: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=254>. [Consulta Nov. 2006].

³ ICOMOS 12TH GENERAL ASSEMBLY, México, 1999 - *Charter on the built vernacular heritage*. [Em linha]. ICOMOS. Disponível na Internet: http://www.international.icomos.org/charters/vernacular_e.htm. [Consulta Nov. 2006].

FERNANDO VÍTOR FÉLIX RIBEIRO,
Arquitecto,
ribeiro.vitor@gmail.com